

PERSONAGENS DOS LIVROS INFANTIS: contribuições para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças

Camila Laís da Silva Costa

Instituto Ivoti

Pós-graduanda em Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica

Graduada em Pedagogia

E-mail: camila_las_costa@yahoo.com.br

Resumo: A pesquisa intitulada “Personagens dos livros infantis: contribuições para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças” teve como objetivo analisar e investigar a influência de personagens de livros infantis de suspense e de aventura no desenvolvimento das habilidades socioemocionais de crianças de uma turma do 4º ano da rede particular de um município do Vale dos Sinos do estado do Rio Grande do Sul. O diferencial da pesquisa encontra-se nas interfaces que são estabelecidas entre a literatura e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Enfatizaremos como alguns personagens contribuem para o gerenciamento individual e coletivo das emoções, do enfrentamento de situações do cotidiano, no desenvolvimento da autonomia que, muitas vezes, ocorre pela identificação das crianças leitoras com os personagens das histórias infantis. Os enredos servem como cenários para ressignificação de percepções, sentimentos e fatos. As histórias podem também ajudar as crianças na elaboração de seus conflitos psíquicos e na formação do sujeito resiliente. Assim, para contribuir com os docentes que acreditam na riqueza das histórias infantis, apresentaremos sugestões de como trabalhar histórias focando nas habilidades socioemocionais. As preposições partem do diálogo promovido com teóricos da área da literatura infantil e da psicologia como: Corso e Corso, Bettelheim, Demo que embasaram esta reflexão. Goleman, Gardner, Maldonado, Del Prette e Del Prette orientaram as reflexões acerca das habilidades socioemocionais. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, cuja técnica de coleta de dados utilizada foi a do Grupo Focal realizada com quatorze alunos de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, que em diferentes momentos foram ouvidos e enriqueceram a pesquisa com suas narrativas. Certamente, a proposta da pesquisa despertará questionamentos e reflexões sobre a relevância das habilidades socioemocionais na educação 3.0.

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais. Significados. Resolução de problemas.

Abstract: The research entitled “Children’s books characters: contributions for children’s socioemotional skills development” aims at analyzing and investigating the influence of adventure and suspense children’s books characters on the socioemotional skills development of fourth grade children in a private school in Vale dos Sinos, in Rio Grande do Sul state. The research differential lies on the interfaces established between the literature and the socioemotional skills development. We will emphasize how some characters have contributed to the individual and collective emotional management, to everyday situations coping, to the autonomy development, which, most times occur due to reading children’s identification with the children’s books characters. The books plots serve as sceneries to resignify perceptions, feelings and facts. The stories may also help children elaborate their psychic conflicts and build a resilient subject. Thus, in order to contribute with teachers who believe in the children’s stories wealth, we will present suggestions about how to work with stories focusing

on socioemotional skills. The prepositions emerge from a dialog promoted with childhood literature and psychology theoreticals such as: Corso and Corso, Bettelheim, Demo whose theories supported this reflection. Goleman, Gardner, Maldonado, Del Prette and Del Prette oriented the reflections about socioemotional skills. The methodology used was the qualitative one, in which the data collective technique was the Focal Group, accomplished with fourteen fourth grade students in a Primary School, who were heard in different moments, enriching the research with their narratives. Certainly, the research proposal will raise questionings and reflections about the socioemotional skills relevance in education 3.0.

Keywords: Socioemotional skills. Meanings. Problem solving.

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, o trabalho realizado na escola visando ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais é um grande desafio para a educação do século XXI, assim, cada vez mais, nos damos conta que pensar sobre esta temática e refletir sobre ela é de extrema relevância. As habilidades cognitivas e não cognitivas precisam estar inseridas em conjunto no currículo, além dos conteúdos, e os alunos precisam aprender a expressar seus sentimentos e principalmente, a gerenciá-los e isto só será possível, se a escola oportunizar um trabalho em que as competências socioemocionais estejam integradas.

Uma maneira de se trabalhar de forma integrada com as habilidades cognitivas e com as habilidades socioemocionais é a partir da Literatura Infantil. O vasto repertório de possibilidades que a Literatura Infantil oferece, abre diferentes oportunidades para que os professores explorem-na para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Desta forma, a presente pesquisa procura investigar as possíveis contribuições de determinados personagens dos livros infantis de suspense, aventura e romance para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos do 4º ano da faixa etária de 9 a 10 anos.

A escolha por estes temas: Literatura Infantil, personagens dos livros infantis e habilidades socioemocionais se justifica pela identificação com a área da literatura, principalmente com a resolução de problemas apresentadas pelos personagens dos livros infantis e juvenis que também nos auxiliaram, quando crianças, na resolução de nossos conflitos. A partir desta identificação pessoal, observamos no trabalho realizado nas escolas, como os personagens dos livros infantis através de suas ações motivavam as crianças nas identificações, simbolizações e dramatizações realizadas por elas.

Desta forma, os objetivos deste trabalho são investigar e analisar as possíveis contribuições dos personagens dos livros infantis de suspense, aventura e romance no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos de uma turma do 4º ano da rede particular de um município do Vale dos Sinos.

A investigação foi realizada em um município da Encosta da Serra Gaúcha. Formou-se um grupo focal com 14 alunos de uma turma do 4ª ano de uma escola da rede particular. Foram realizados quatro encontros, com a duração de uma hora e meia. Para cada encontro, um cenário diferente foi preparado e um livro da Literatura Infantil foi trabalhado. Os livros selecionados abordavam diferentes habilidades socioemocionais, as quais foram percebidas, debatidas e em alguns casos vivenciadas pelos participantes do grupo. Promoveu-se, com essa metodologia, a participação ativa das crianças e percebeu-se muito brilho nos olhos de quem viu suas palavras provocarem perguntas e reflexões. Assim, a partir da presente pesquisa apresentaremos algumas das muitas contribuições que os personagens dos livros infantis oferecem para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na vida das crianças de 9 a 10 anos.

2 IDENTIFICAÇÃO COM OS PERSONAGENS DAS HISTÓRIAS INFANTIS: “A BUSCA” PELO AMADURECIMENTO PSÍQUICO

As histórias infantis permitem aos leitores identificarem-se com a história, com seus personagens e com os acontecimentos ali expostos. Todavia, essas identificações podem não ocorrer em todas as histórias lidas ou ouvidas por alguma criança. Tudo depende das características da sua personalidade ou das suas vivências. Cada criança identificar-se-á com aquela história ou personagem que trará mais sentido para ela num determinado momento. Neste sentido, Bettelheim(1980) esclarece quais são os fatores necessários, para que uma história prenda a atenção de uma criança:

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade - e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro. (BETTELHEIM, 1980, p.13).

Assim, as histórias devem despertar a curiosidade das crianças, todavia, elas somente enriquecerão as suas vidas se estimularem a imaginação e ajudarem a desenvolver o intelecto. As emoções deveriam se tornar claras a partir das histórias, do mesmo modo em que as dificuldades e as soluções para os problemas precisariam ser reconhecidos, mas isto não é fácil, pois as crianças precisam perceber as suas emoções e não terem medo de encará-las. Isso pode vir a acontecer nos momentos em que ela conversa com alguém a respeito ou pelo monólogo que realiza consigo mesma. Neste sentido, pode-se concluir que as histórias são importantes no auxílio para sugerir soluções para os problemas que perturbam as crianças, pois mostram que outras pessoas (personagens) também viveram situações parecidas e passaram por isso.

A identificação com os personagens da história também é algo que ocorre ao estarmos em contato com as histórias infantis. As crianças se identificam com o herói, com o inimigo, com a princesa, com o lobo e acabam sofrendo, torcendo e lutando junto com eles. Entretanto, esta identificação depende das ações e características destes personagens, assim como os sentimentos que estão sendo vivenciados pelas crianças e que são expressas por elas. O que ocorre, em muitos momentos, é elas se projetarem no personagem da história. Bettelheim (1980, p. 18) concorda com esta identificação ao afirmar que:

as escolhas das crianças são baseadas não tanto sobre o certo *versus* o errado, mas sobre quem desperta sua simpatia e quem desperta sua antipatia. Quanto mais simples e direto é um bom personagem, tanto mais fácil para a criança identificar-se com ele e rejeitar o outro mau. A criança se identifica com o bom herói não por causa de sua bondade, mas porque a condição do herói lhe traz um profundo apelo positivo. A questão para a criança não é "Será que quero ser bom?" mas "Com quem quero parecer?". A criança decide isto na base de se projetar calorosamente num personagem. Se esta figura é uma pessoa muito boa, então a criança decide que quer ser boa também.

Nota-se que as crianças avaliam as características de cada personagem, e estas características vão despertar sentimentos nas crianças. Elas poderão se identificar com um personagem e rejeitar o outro. Além disso, projetar-se-ão no personagem e decidirão que querem ser iguais a ele ou terem as mesmas características e sentirem as mesmas emoções.

Winnicott (1969, 1975 apud GUTFREIND, 2014, p.49) escreveu que o “efeito maior dos contos infantis (e das brincadeiras) é abrir espaços potenciais de imaginação e capacidade simbólica. A verdadeira saúde mental consiste em poder imaginar”. Ao imaginar, as crianças podem criar o que elas quiserem. A imaginação não tem limites e elas podem ir para qualquer lugar usando apenas a imaginação. Consequentemente, a partir disso, elas recriam ou inventam algo para trabalhar ou amenizar seus problemas e suas dores, pois quando uma história é contada para uma criança ela cria relações com sua vida e os acontecimentos da narrativa. Neste sentido, a vida mental de uma criança vai sendo beneficiada pelas histórias.

Quando a criança ouve ou conta uma história, ela consegue chegar ao momento de questionar. E assim, ela indaga a partir de suas interpretações e relações com a história. Ela pode ir recriando o que viveu e nestes questionamentos acaba encontrando soluções para os anseios ou problemas. O psicanalista René Diatkine (1994 apud GUTFREIND, 2014, p.181) conclui que a partir destes questionamentos, a criança está “mentalmente salva”. Compreende-se agora que, muitas vezes, contamos histórias para que as crianças experimentem o prazer de contar e ouvir, o que significa poder perguntar. Diatkine (1994 apud GUTFREIND, 2014, p.183) ainda argumenta que o ato de contar histórias para as crianças significa para elas, além de perguntar, “subjeter-se e, mesmo que pontualmente, tratar-se.”

3 HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Competências socioemocionais, habilidades socioemocionais, habilidades não cognitivas ou hábitos da mente. Estes diferentes nomes designam um tema ainda impreciso e à espera de definições mais abrangentes, mas que está em pauta nos diferentes congressos, seminários que ocorrem na área da educação em nível nacional e internacional.

As habilidades socioemocionais são uma demanda posta pela educação do século XXI e vem mostrar que além de conteúdos e habilidades cognitivas, as competências socioemocionais devem estar presentes nos diferentes currículos, pois estas competências trabalham com os valores, atitudes e emoções das pessoas auxiliando-as a responder aos desafios dos diferentes contextos de vida, já que trabalham a partir do monitoramento e autogerenciamento dos seus desempenhos pessoais e sociais.

A partir da Teoria das Inteligências Múltiplas do psiquiatra Howard Gardner, percebemos a relação entre as dimensões das inteligências intrapessoal e interpessoal e as habilidades socioemocionais. O conhecer-se a si mesmo e a capacidade de lidar com os outros já eram colocados em prática e estão ligadas a habilidades socioemocionais derivadas destas inteligências como a empatia, cooperação e conscienciosidade.

A seguir apresentaremos reflexões acerca da resolução de problemas e resiliência como duas habilidades socioemocionais, inseridas na pesquisa e, em vista disso, sugeridas como relevantes para a ação pedagógica no contexto educacional.

3.1 RESILIÊNCIA: SUPORTANDO AS ADVERSIDADES

O psicólogo Frederic Flach (apud MALDONADO, 2004, p.44) utiliza o termo resiliência para “descrever as forças psicológicas e biológicas exigidas para atravessarmos com sucesso as mudanças em nossas vidas”.

Para Cury (2008, p.119): “Resiliência é a capacidade de um material de suportar tensões, pressões, intempéries, adversidades. É a capacidade de se esticar, assumir formas e contornos para manter sua integridade, preservar sua anatomia, manter sua essência.”

Percebemos que a resiliência é a capacidade que temos para suportar e reagir diante das experiências de vida difíceis ou desafiadoras e isto acontece, principalmente, através da

nossa flexibilidade mental, emocional e comportamental. Para isto acontecer, precisamos reagir e manter o equilíbrio entre o mental e o emocional para suportarmos as situações diversas. Além disso, precisamos nos preservar e manter a nossa integridade. Maldonado (2004, p. 44) destaca que:

As pessoas resilientes conseguem atravessar esses momentos difíceis sem se desestruturar, como uma árvore flexível cujos galhos se dobram num vendaval, mas não se quebram. As crises representam um enorme desafio: é fundamental ter flexibilidade para criar novas soluções para os problemas que surgem, ter determinação e força de vontade para enfrentar as dificuldades, saber procurar e pedir ajuda eficiente.

Estar cientes de que a resiliência pode ser desenvolvida instiga-nos a utilizar estas ações apresentadas pela pesquisadora. Devemos ouvir as crianças e os jovens, compreender seus sentimentos a partir das situações que estão enfrentando. Encorajá-los sempre de novo a expressarem seus sentimentos. Oferecer o apoio e a segurança de que necessitam e, por fim, incentivá-los, para que criem estratégias e situações para encararem estes problemas. Não significa que resolveremos as situações por eles. Todavia, estaremos ao seu lado, mediando a busca e criação de soluções.

3.2 RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: QUAIS SÃO AS MINHAS ESTRATÉGIAS?

A resolução de problemas é algo que trabalhamos e com os quais nos deparamos em diferentes momentos do nosso dia a dia. Na escola, criamos diferentes situações para fazer com que os alunos tentem resolver problemas, seja através dos conteúdos formais, como de situações simples que ocorrem no cotidiano. Queremos que os alunos, primeiramente, identifiquem o problema, pensem a respeito e, como consequência, criem estratégias para a sua resolução. Del Prette e Del Prette (2013, p. 199) caracterizam a resolução de um problema: “A solução de problemas é um processo metacognitivo com a dupla função de levar a pessoa a: (a) conhecer seus próprios comportamentos, pensamentos e sentimentos; (b) alterar seu comportamento subsequente com base nesse conhecimento.”

Para resolver um problema precisamos ter capacidade de nos mobilizarmos diante dele, lançando mão de estratégias e conhecimentos diversos para resolvê-lo. Envolve o processo de identifica-lo como tal, levantar hipóteses, estabelecer relações, gerar alternativas de múltiplas soluções, organizar conhecimentos prévios e informações, arriscar-se a solucioná-lo, sem medo de errar, estabelecendo critérios para avaliar se as soluções encontradas são eficazes ou não, aprendendo com a experiência e com os próprios erros.

Todos nós, ao longo da vida, defrontamo-nos com problemas. A diferença está na forma como os encaramos e os enfrentamos. Fugir? Chorar? Ou olhar de frente usando como recurso a empatia (perguntando-nos o que uma pessoa que admiramos faria nesta situação), a criatividade, sendo resilientes e pela determinação, tornando-nos autônomos.

4 PELA LUPA LITERÁRIA: OS ENLACES E DESENLACES NA TESSITURA DAS EMOÇÕES

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa, cuja técnica de coleta de dados utilizada foi a do Grupo Focal. Foram realizados quatro encontros com o Grupo Focal, com a duração de uma hora e meia cada um. Os encontros ocorreram em todas as quintas-feiras do mês de agosto do ano de 2015 e houve a participação de quatorze alunos de

uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental de um município do Vale dos Sinos, no estado do Rio Grande do Sul. A faixa etária dos participantes era de nove a dez anos.

Esta faixa etária sempre nos interessou, pois os alunos desta faixa etária conseguem manifestar seus desejos com maior propriedade, terem uma opinião mais crítica e uma capacidade maior de interpretação do que os alunos de faixa etária menor. Também, por se tratar de uma faixa etária que gosta de livros de aventura, suspense e por serem mais críticos no momento da escolha dos livros. A escolha da técnica do Grupo Focal aconteceu por ser uma técnica em que se pode trabalhar com um número maior de pessoas e abordar diferentes assuntos e maneiras de discutir sobre um tema. Além disso, no Grupo Focal, podemos observar a forma de interação dos participantes, bem como, as formas de se expressar de cada um. A intenção da pesquisa com este grupo foi de abordar diferentes metodologias de exploração de alguns livros da Literatura Infantil, promovendo discussões sobre os personagens destes livros, para verificar se as ações destes personagens se relacionam com algumas habilidades socioemocionais trabalhadas ou não.

Em cada encontro do Grupo Focal, um livro ou dois da Literatura Infantil era trabalhado, com enfoque em alguma habilidade socioemocional. Apresentaremos aqui somente dois encontros dos quatro que realizamos, que abordaram as habilidades socioemocionais: resolução de problemas e resiliência.

4.1 RESOLVENDO PROBLEMAS COM O MENINO MALUQUINHO

No primeiro encontro trabalhamos com um trecho da história *O Menino Maluquinho em Tudo em Família*, que foi lido pela mediadora para os participantes analisarem a criatividade do Menino Maluquinho neste trecho apresentado. Os participantes abordaram a importância da criatividade do Menino Maluquinho na resolução de um problema. Alguns fizeram a observação que se estivessem no lugar do Menino Maluquinho não conseguiriam fazer o que ele fez, se colocaram no lugar dele e disseram o que fariam: que fugiriam, que ficariam paralisados. Alguns alunos não concordaram com as ideias que o Menino Maluquinho teve no trecho, dizendo que no primeiro momento ele quis ajudar as pessoas, mas também acabou tirando proveito da situação e que soube ser esperto.

No momento de discussão sobre a resolução de problemas, a partir de outro trecho da história do *Menino Maluquinho em Tudo em Família*, os participantes disseram o que fariam se estivessem no lugar dos personagens: levariam algum recurso tecnológico para se comunicarem com alguém, alguns alunos se manifestaram dizendo que resolveriam a situação da mesma forma do que outro colega. Outros, procurariam recursos para passar a noite na floresta, construiriam uma cabana, procurariam comida, marcariam o caminho, subiriam no alto de uma árvore para ver o caminho, utilizariam um mapa, ficariam com medo ou ficariam nervosos.

Compreendemos a partir das resoluções apresentadas acima que alguns alunos resolveriam tranquilamente uma situação de problema, entretanto conseguiriam fazer isso somente com algum recurso, seja tecnológico ou natural. Entretanto, outros não saberiam o que fazer, desta forma o emocional e o psicológico seriam afetados, pois ficariam com medo e nervosos, não sabendo o que fazer.

4.2 BONECA DE OSSOS ENSINANDO RESILIÊNCIA

No terceiro encontro trabalhamos com o livro *Boneca de ossos*. Os alunos ficaram fascinados com o sôtão, onde o encontro foi realizado. Na discussão sobre o comportamento

do pai de Zach, em que a habilidade socioemocional trabalhada foi a resiliência, os alunos não concordaram com o que o pai de Zach fez. Não aceitaram o fato do pai dele ter pego seus brinquedos e os colocado fora, só porque ele não tinha mais idade para brincar. Disseram que o pai deveria ter pedido permissão e somente se o Zach tivesse deixado, ele poderia colocá-los fora. Outros alunos se colocaram no lugar de Zach e disseram que ficariam muito chateados se alguém colocasse fora algo de que gostassem muito. Além disso, não é o pai que deve decidir quando o filho deve parar de brincar, pois quem deve saber isso é o filho. Já que o Zach ainda é criança, ele tem o direito de brincar do que ele quiser.

Percebe-se que, na pergunta anterior, alguns alunos já se colocaram no lugar de Zach para responder à pergunta. Todos os alunos concordaram que o pai de Zach não agiu de forma correta e que deveria ter conversado com o filho e não, simplesmente, pegar os brinquedos e jogá-los fora.

Na próxima pergunta, os alunos tiveram que se colocar no lugar de Zach e explicar o que fariam se fosse o pai deles que pegasse o brinquedo dos quais eles mais gostavam e os colocasse fora. A maioria dos alunos relatou que ficariam tristes, brabos, com raiva e que chorariam. Alguns disseram até que bateriam no pai, outros falaram que bateriam, mas que seria com uma almofada. Percebemos que alguns alunos conseguiriam ser mais resilientes, pois mesmo que ficassem chateados fariam outra coisa para esquecer como: olhar televisão, brincar com os cachorros. Alguns conversariam com o pai pedindo o porquê dele ter colocado esse brinquedo no lixo, por que ele não colocou um outro. Um dos alunos disse que provavelmente iria brigar com o irmão para descontar a raiva, só que daí iria apanhar do pai. Uns procurariam seus brinquedos, outros diriam para o pai colocar um dos brinquedos dos irmãos também fora. Além de, no outro dia, esconder algo do pai. Wendy explicou o que ela faria: “Eu iria brigar, bater com a minha cabeça três vezes na parede. Eu iria ficar desanimada e iria lá para fora, sentar embaixo da minha árvore favorita e fazer carinho na minha cachorra”.

Deduzimos, a partir da explicação dada por Wendy, que ela se descontrola facilmente, no primeiro momento, mas procura outra coisa para fazer após esse descontrole. Por isso a necessidade da escola investir no desenvolvimento da resiliência e do autocontrole.

Os participantes tiveram que responder o que o personagem Zach faria sem a sacola. Alguns participantes responderam sobre ações mais resilientes de Zach e outros não. As ações mais resilientes seriam que ele ficaria em casa triste, mas que sairia para brincar com seus amigos, que não contaria que havia perdido a sacola e iria jogar basquete, que fizesse outros brinquedos como os que tinha, que procuraria pela boneca de ossos.

As ações que não tiveram características resilientes foram as seguintes: que ele não faria nada, só ficaria triste, que discutiria com o pai e ficaria sozinho. Verificamos que alguns alunos já conseguem ser resilientes a partir de uma situação difícil e outros ainda possuem dificuldades em procurar uma alternativa para um problema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, um dos assuntos que vem sendo discutido no âmbito educacional é um ensino baseado no desenvolvimento das competências socioemocionais. Mas que competências são essas?

As habilidades socioemocionais, habilidades não cognitivas ou hábitos da mente, se referem a um mesmo significado. Dizem respeito às atitudes e habilidades que possuímos para controlar emoções, alcançar objetivos, relacionar-nos de maneira saudável com a sociedade, demonstrar nossos sentimentos, tomar decisões, entre outros. Estamos sempre (re)aprendendo e desenvolvendo as habilidades socioemocionais. Precisamos praticá-las e também podemos ensiná-las. É um processo de formação integral e contínuo.

Neste sentido, o trabalho que deve ser desenvolvido sobre as habilidades socioemocionais não vem para ser articulado de forma isolada como um conteúdo. Ele não quer ocupar o lugar das habilidades cognitivas, mas, sim, quer criar laços e tecer uma aprendizagem significativa a partir desta relação. Na verdade, as habilidades socioemocionais dão o aporte para o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Crianças que aprendem a cooperar, que conversam sobre conteúdos, aprenderão com muito mais facilidade. Saber resolver problemas com cautela, fazendo uso dos saberes de diferentes áreas, respalda uma fundamentação baseada em conhecimentos teóricos. Esses são apenas alguns exemplos de como habilidades socioemocionais e cognitivas estão interligadas na ação pedagógica. A aprendizagem que respeita o desenvolvimento das competências socioemocionais deve ser realizada em conjunto com as habilidades cognitivas nas diferentes disciplinas e em diferentes contextos. Não há um momento específico para a “aula” sobre as habilidades socioemocionais, pois ela acontece em qualquer momento, perpassando os diferentes espaços e conteúdos. Entretanto, para que isso ocorra, os professores precisam ter uma intenção, precisam querer e, é claro, colocar em prática um trabalho em que as competências socioemocionais estejam entrelaçadas com a metodologia a ser utilizada.

Desta forma, esta pesquisa teve a intenção de contextualizar a importância das habilidades socioemocionais e pesquisar com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental se as competências socioemocionais podem ser desenvolvidas a partir de alguns conteúdos da área da Literatura Infantil.

O trabalho desenvolvido com estas crianças foi bem significativo. Elas foram muito participativas e trouxeram contribuições riquíssimas sobre o trabalho com a Literatura Infantil, articulado com as habilidades socioemocionais. Assim, ao retomar a pergunta mobilizadora desta pesquisa: Quais são as possíveis contribuições dos personagens dos livros de romance, aventura e suspense para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos? Podemos afirmar: muitas, tudo depende da forma como o trabalho é direcionado e a forma como as respostas das crianças são questionadas.

Acreditamos que se tivéssemos realizado mais encontros com os alunos, os resultados seriam ainda maiores, pois em cada encontro, conseguíamos perceber o quanto alguns alunos posicionavam-se de forma mais crítica nas suas respostas ou nos seus questionamentos sobre as habilidades socioemocionais. Conseguiam desenvolver de uma forma mais clara e precisa a sua resposta e alguns não tinham medo de se posicionar, mesmo quando algum colega fosse contrário à sua opinião.

No entanto, observamos, também, que no decorrer destes quatro encontros, ainda houve alunos que não conseguiram se expressar. Responderam os questionamentos a partir do que o outro colega havia falado, tiveram medo de expor a sua opinião. Pode ser que foi pela timidez, mas após quatro encontros supomos que deveria haver uma evolução no desenvolvimento da habilidade de argumentação, baseada no laço de confiança tecido entre a mediadora e os participantes do Grupo Focal. Desta forma, salientamos o papel do professor. O papel do professor como mediador é fundamental nesse processo, na medida em que questiona, que busca outras formas para envolver este aluno que não está conseguindo se expressar.

A pesquisa aponta significativas rotas alternativas para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais a partir dos livros: *Menino Maluquinho*, *Menino Maluquinho em Tudo em Família* e *A bolsa Amarela*. Ficaram evidentes nestes trabalhos, as habilidades que os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental possuem para resolver problemas. Eles conseguiram desenvolver estratégias consistentes para a resolução de diferentes fatos, a partir de uma situação-problema. Observamos que as ações que diferentes personagens tomaram em suas histórias, são elementos significativos que os alunos levaram em consideração, além do fato de certos personagens despertarem a inspiração dos participantes. Pois passados alguns

encontros, os alunos já criavam outras formas de resolução, baseados em suas vivências e não somente no personagem do livro.

A cada encontro realizado conseguimos perceber como cada criança lida com suas emoções. Algumas possuem mais autocontrole que outras e outras são mais sentimentais ou racionais. Assim, compreendemos que na escola precisamos trabalhar com técnicas para o desenvolvimento do autocontrole dos alunos, a tolerância e a frustração. No contexto atual, é gritante a falta de autocontrole dos alunos, a dificuldade que possuem em gerenciar as suas frustrações e como a própria família faz de tudo para que seus filhos não passem por essas situações de desestabilidade. No entanto, é a partir do enfrentamento desses acontecimentos, que aprenderão como lidar com situações de conflito.

Em relação à criatividade, o Grupo Focal conseguiu reconhecer com clareza o que esse termo significa, fazendo relações com disciplinas e situações em que as pessoas precisam ser criativas. A capacidade de ousar, fazer diferente, pensar em algo que ninguém ainda pensou foram ações retratadas pelo grupo e que seriam desenvolvidas por pessoas criativas. Também merece um olhar especial a resiliência e a cooperação a partir do trabalho sobre o livro *Boneca de Ossos*. A maioria dos participantes expôs que devemos reagir após um desafio ou um problema e que não podemos ficar chorando e não agir.

Todavia, alguns alunos que tiveram dificuldades em gerenciar as emoções comentaram que chorariam muito, se isolariam ou descontariam sua frustração em outra pessoa. Percebemos que há contrastes na forma de aprimorar a resiliência dos alunos. Desta forma, a escola tem a tarefa de reforçar e estimular a resiliência dos seus educandos a partir do enfrentamento de situações conflituosas, desafios ou problemas que os alunos enfrentam.

A cooperação foi a habilidade que todos os alunos, por unanimidade, julgaram como necessária para resolver uma situação-problema. Que com a ajuda de alguém é que conseguirão ser mais fortes, pensarão em mais alternativas e não ficarão sozinhos.

Salientamos que no decorrer dos encontros do Grupo Focal, os participantes explicavam as suas respostas a partir de situações vividas na escola, na família. Enfim, as experiências pelas quais passaram e que foram significativas para eles. Conseguiram estabelecer relações entre situações do livro e da sua vida. O que pressupõe a apreensão das diferentes nuances do texto lido e da transposição da interpretação para a vida pessoal e real.

Ao término desta pesquisa, percebemos que nada está acabado, tudo pode ser aprimorado e novos trabalhos podem ser desenvolvidos relacionando as habilidades socioemocionais com as habilidades cognitivas. Assim, compreendemos que o nosso trabalho como docente deve ser revisto e contemplado cada vez mais, buscando novas metodologias, ferramentas e materiais para auxiliar os alunos. Possuímos uma responsabilidade muito grande no desenvolvimento cognitivo, psicológico e emocional dos educandos. Desta forma, precisamos encontrar as melhores formas de trabalhar com os alunos, visando à formação integral.

Neste sentido, esperamos que as escolas percebam a relevância das habilidades socioemocionais e que façam uma abordagem que valorize o desenvolvimento delas, que elas sejam cada vez mais discutidas e postas em prática, como caminho para a promoção da aprendizagem, das relações sociais e do gerenciamento das emoções. Desejamos que o Projeto Político-Pedagógico das escolas contemple as competências socioemocionais, observando que este trabalho não deve ser realizado isoladamente, mas com professores unidos, tendo como meta da escola a formação integral, visando às emoções dos educandos e às relações destes com a sociedade e consigo mesmo.

REFERÊNCIAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 nov. 2015.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. Leituras para o 1º grau: critérios de seleção e sugestões. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 11. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. p. 85-106.
- ATAÍDE, Vicente de Paula. **Literatura infantil & Ideologia**. Curitiba: HD Livros, 1995.
- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BLACK, Holly. **Boneca de ossos**. Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora, 2014.
- CAMARGO, Paulo de. Competências socioemocionais: novas perspectivas para a escola. **Educatrix**, n. 7, p. 20-26, 2014. Disponível em: <<http://pt.calameo.com/read/0028993271fb4d724b1cb>>. Acesso em: 30 nov. 2015.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **Compêndio de literatura infantil**. São Paulo: IBEP, [19--].
- COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1987.
- CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **A psicanálise na Terra do nunca: ensaios sobre a fantasia**. Porto Alegre: Penso, 2011.
- _____. **Fadas no divã**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CORTELLA, Mario Sergio. **Não espere pelo epítáfio...: provocações filosóficas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- _____. **Qual é a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria & prática**. São Paulo: Ática, 1986.
- CURY, Augusto. **O código da inteligência: a formação de mentes brilhantes e a busca pela excelência emocional e profissional**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, Ediouro, 2008.

_____. **Ansiedade**: como enfrentar o mal do século: a síndrome do pensamento acelerado: como e por que a humanidade adoeceu coletivamente, das crianças aos adultos. São Paulo: Saraiva, 2014.

DEL PRETTE, Zilda A.P.; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais na infância**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

DEMO, Pedro. **O mais importante da educação importante**. São Paulo: Atlas, 2012.

DIAS, Cláudia Augusto. **Grupo focal**: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. 2000. Disponível em: <[https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255610/mod_resource/content/0/Tecnicade_coleta_de Dados.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255610/mod_resource/content/0/Tecnicade_coleta_de_Dados.pdf)>. Acesso em: 19 out. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GUTFREIND, Celso. **O terapeuta e o lobo**: a utilização do conto na psicoterapia da criança. Rio de Janeiro: Artes e Ofícios, 2010.

_____. **A infância através do espelho**: a criança no adulto, a literatura na psicanálise. Porto Alegre: Artmed, 2014.

INSPIRARE INSTITUTO; PORVIR; INSTITUTO AYRTON SENNA. **Série Diálogos**: o futuro se aprende. São Paulo, 23 set. 2014. Disponível em: <<http://www.porvir.org/especiais/socioemocionais/>>. Acesso em: 26 set. 2015.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Educação para o século XXI**: glossário. 2013. Disponível em: <<http://educacaoec21.org.br/glossario/>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. São Paulo: Cortez, 2004.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Um Brasil para crianças**: para conhecer a literatura infantil brasileira: história, autores e textos. São Paulo: Global, 1986.

LOBATO, Monteiro. **O Minotauro**. 2. ed. São Paulo, SP: Globo, 2011

MALDONADO, Maria Tereza. **Os construtores da paz**: caminhos da prevenção da violência. São Paulo: Moderna, 2004.

MATURAMA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NUNES, Lygia Bojunga. **A bolsa amarela**. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 1994

PARES, André Dornelles. Habilidades socioemocionais são determinantes para o sucesso escolar. **Educação em revista**, n. 104, p.16-17, jun./jul.2014.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1973.

RESENDE, V.M. **Leitura**: mediação entre a vida e a arte: perspectiva. Florianópolis: UFSC, 1985.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2010.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

_____. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

_____. (Org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 10.ed., rev. e atual. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

ZIRALDO. **O menino maluquinho**. 28. ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1980.

_____. **Tudo em família**. São Paulo, SP: Publifolha, 1998.